

A EXPERIÊNCIA DA PINTURA NO VENTRE MATERNO

Resumo: O estudo teve por objetivo investigar a experiência de gestantes de alto risco, acadêmicos e profissionais de enfermagem acerca da pintura no ventre materno. Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado na Unidade Materno-Infantil de um Hospital Escola, com gestantes, acadêmicos e profissionais de enfermagem. Os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada e, posteriormente, submetidos a análise temática. A partir da análise dos dados emergiram as temáticas: Percepção e sentimentos das gestantes acerca da experiência da pintura no ventre materno; Percepções acerca da pintura no ventre materno no âmbito acadêmico; e Percepção do profissional acerca da realização da pintura no contexto hospitalar e influência no processo de trabalho. O uso da técnica de pintura do ventre materno revelou-se como promotora de sentimentos positivos em todos os envolvidos na ação, potencializando o bem-estar materno e a vinculação mãe-bebê-acadêmico e mãe-bebê-profissional.

Descritores: Enfermagem, Gravidez, Hospitalização, Pintura.

The experience of painting the mother's belly

Abstract: The study was intended to investigate the experience of high-risk pregnant women, academics and nursing professionals about painting the mother's belly. This is an exploratory and descriptive study, with a qualitative approach, conducted in the Maternal and Child Unit of a Teaching Hospital, with pregnant women, academics and nursing professionals. Data were collected through semi-structured interviews and, subsequently, submitted to thematic analysis. The analysis of data gave rise to the themes: Perception and feelings of pregnant women about the experience of pregnant belly painting; Perceptions about pregnant belly painting in the academic context; and Perception of professionals about the accomplishment of this painting in the hospital context and its influence on the work process. The use of the pregnant belly painting technique showed to be a promoter of positive feelings in everyone involved in the action, thus enhancing the mother's well-being and the bond between mother-baby-academic and mother-baby-professional.

Descriptors: Nursing, Pregnancy, Hospitalization, Paint.

La experiencia de la pintura en el vientre materno

Resumen: El estudio pretendió investigar la experiencia de mujeres embarazadas de alto riesgo, académicos y profesionales de enfermería sobre la pintura en el vientre materno. Estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, conducido en la Unidad Materno-Infantil de un Hospital Escuela, con embarazadas, académicos y profesionales de enfermería. Los datos se recolectaron mediante entrevistas semiestructuradas y, posteriormente, se sometieron a análisis temático. El análisis de los datos originó los temas: Percepción y sentimientos de embarazadas sobre la experiencia de la pintura en el vientre materno; Percepciones sobre la pintura en el vientre materno en el contexto académico; y Percepción del profesional sobre la realización de la pintura en el contexto hospitalario e influencia en el proceso laboral. La técnica de la pintura del vientre materno se mostró como promotora de sentimientos positivos en todos los involucrados en la acción, potenciando el bienestar materno y el vínculo entre madre-bebé-acadêmico y madre-bebé-profesional.

Descriptorios: Enfermería, Embarazo, Hospitalización, Pintura.

Bruna Bubolz de Oliveira

Enfermeira. Faculdade de Enfermagem da
 Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPeL).
 E-mail: bruna-bbo@hotmail.com

Juliane Portella Ribeiro

Doutora em Enfermagem. Professora
 Adjunta da Faculdade de Enfermagem da
 Universidade Federal de Pelotas (FE/UFPeL).
 E-mail: ju_ribeiro1985@hotmail.com

Submissão: 24/02/2021

Aprovação: 25/10/2021

Publicação: 21/12/2021

Como citar este artigo:

Oliveira BB, Ribeiro JP. A experiência da pintura no ventre materno. São Paulo: Rev Recien. 2021; 11(36):602-611.

Introdução

A Pintura no Ventre Materno é uma técnica de pintura aplicada no abdome de gestantes que expressa esteticamente o bebê e os demais elementos ligados à gestação¹. Trata-se de uma técnica que pode ser realizada em qualquer idade gestacional como estratégia de educação em saúde durante o pré-natal, promovendo experiências que auxiliem o conhecimento sobre o feto desde o primeiro trimestre².

A pintura mostra-se importante na consolidação de vínculos, visto que é possível expressar, visualizar, criar e imaginar as características do bebê, propiciando proximidade e conexão entre os envolvidos na sua realização. Especificamente, para a gestante, proporciona prazer e relaxamento, além de prepará-la para a chegada do bebê e despedida do ventre grávido².

Para os profissionais de saúde, constitui-se em uma estratégia de cuidado perinatal, que promove a vinculação da gestante ao pré-natal e a equipe que lhe acompanha³. Estudo realizado com profissionais de saúde que atendem gestantes descreveu os motivos pelos quais eles realizavam a técnica da pintura no ventre, evidenciando que a mesma era utilizada como forma de cuidado e educação em saúde durante o pré-natal e nas maternidades, por possibilitar o compartilhamento de conhecimento sobre o estado do feto intraútero de maneira acessível⁴.

No âmbito acadêmico observam-se iniciativas que desenvolvem a técnica de Pintura do Ventre Materno como estratégia de ensino para a prática da palpação obstétrica que visa à determinação da situação, apresentação e posição fetal; fomentando o interesse do aluno em relação ao desenvolvimento fetal, uma

vez que o mesmo busca conhecimentos para que a pintura se pareça o mais real possível³. Logo, potencializa a aprendizagem por estimular as habilidades técnicas adquiridas no decorrer da graduação, assim como as habilidades de comunicação e interação com as usuárias, promovendo a humanização e a integralidade do cuidado^{3,5}.

Considerando o potencial da técnica, acredita-se que ela comporte contornos especiais quando realizada em mulheres cuja gestação foi diagnosticada como de alto risco, com necessidade de hospitalização devido ao acompanhamento em serviço de maior complexidade de atenção à saúde, pois essas situações fragilizam as gestantes, desencadeando sentimentos de medo, ansiedade, dúvida, incerteza do futuro e receio de que algo possa acontecer consigo e com o bebê⁶.

Além disso, pesquisadores apontam que a hospitalização prolongada compromete a adaptação à gestação, pois as mulheres desenvolvem necessidades específicas e até mesmo não a aceitam⁷. Nesse contexto, o apoio dos profissionais constitui-se em um fator importante na construção do vínculo materno com o bebê, por meio de estratégias que auxiliem na aceitação da realidade vivida⁷⁻⁸.

Diante do exposto, o presente estudo teve por objetivo investigar a experiência de gestantes de alto risco, acadêmicos e profissionais de enfermagem acerca da pintura no ventre materno.

Material e Método

Trata-se de um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa; realizado na Unidade Materno-Infantil de um Hospital Escola, situado no Sul do País, que é referência para acompanhamento e

internação de mulheres com gestação de alto risco e atende pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Participaram da pesquisa sete gestantes internadas na referida unidade que participaram da atividade de pintura no ventre; dez acadêmicos de enfermagem envolvidos no projeto de extensão “Prevenção e Promoção da Saúde em Grupos de Gestantes e Puérperas”, que realizaram a pintura no ventre nestas gestantes; e, sete profissionais de enfermagem (enfermeiros, técnicos de enfermagem e auxiliares de enfermagem) que presenciaram a realização da pintura no ventre das gestantes; totalizando 24 participantes.

Foram excluídas da pesquisa gestantes com dificuldades de comunicação; gestantes que estavam em trabalho de parto ou tinham cesárea agendada; acadêmicos de enfermagem que não concordassem com a divulgação dos dados em meio acadêmico e científico; e profissionais de enfermagem de férias ou licença saúde no período da coleta dos dados.

Para o desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde que regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos⁹. O projeto foi encaminhado por meio da Plataforma Brasil ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) e aprovado mediante o Parecer nº 3.214.321 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 08879419.0.0000.5316.

A coleta de dados ocorreu no primeiro semestre de 2019, por meio de entrevista semiestruturada e roteiro previamente elaborado. A entrevista foi composta por questões que exploravam o conhecimento das participantes sobre a pintura em ventre gravídico, a influência da atividade na formação

acadêmica e no processo de trabalho da maternidade, bem como, os sentimentos gerados durante e depois de concluída a atividade de pintura.

Os dados obtidos por meio da entrevista foram registrados por meio de um gravador de áudio e, posteriormente, submetidos à análise temática¹⁰. Os participantes foram identificados pela letra (G) quando Gestante, letra (A) quando Acadêmico e letra (P) quando Profissional, seguido de algarismos arábicos indicando o número da entrevista.

Resultados

A partir da análise dos dados emergiram as temáticas: Percepção e sentimentos das gestantes acerca da experiência da pintura no ventre materno; Percepções acerca da pintura no ventre materno no âmbito acadêmico; e Percepção do profissional acerca da realização da pintura no contexto hospitalar e influência no processo de trabalho.

Percepção e sentimentos das gestantes acerca da experiência da pintura no ventre materno

Para as gestantes a realização da pintura constitui-se em um momento feliz, de carinho, de emoção e gratidão por poder visualizar o desenho do bebê com as características imaginadas por elas e, também a posição que o mesmo está no ventre.

Eu me senti bem. Adorei. Eu achei muito bonito, a bebê mexeu muito. Já que não fiz chá por estar internada, vou ter fotos com a pintura como lembrança. (G6)

Maravilhada, eu gostei muito. Fiquei emocionada, achei muito lindo. Acho que aqui dentro a gente passa o tempo, a gente fica mais [...] sei lá, a gente fica, parece mais feliz coisa assim. (G3)

Inclusive, a pintura é equiparada à um presente. Por ser realizada no âmbito hospitalar proporciona um momento de interação e descontração com pessoas e

atividades alheias ao contexto, proporcionando lembranças positivas do momento de hospitalização.

Eu senti uma coisa muito boa, não vou querer tirar a pintura mais. [...] Essa pintura foi o segundo presente que ganhei hoje. Vou revelar fotos de hoje para o chá. (G7)

Foi muito bom porque está idealizando um sonho, do que vem futuramente. Foi emocionante saber como que estava o bebê e poder visualizar, depois de pronto, a própria imagem dele, como imaginei ele. Muito bom para quem está aqui, está parada, não tem às vezes com quem conversar, sozinha, e é uma atividade bem interessante para a mãe e para o bebê. (G1)

Achei muito legal. Relaxante para gente, principalmente para nós que estamos aqui dentro fechadas, a gente não tem o que fazer, não pode sair da cama, não pode nada, eu acho que é muito legal até para melhorar o dia da gente. (G2)

Percepções acerca da pintura no ventre materno no âmbito acadêmico

Os acadêmicos participantes do estudo externaram satisfação em relação a atividade devido a experiência proporcionada às gestantes de projetar no ventre o filho idealizado, como também pelo sentimento de felicidade desencadeado durante a realização da mesma. Assim, potencializando a vinculação mãe-bebê, preparando para a chegada do bebê e desvinculando-a da situação de adoecimento; permeada pelo medo, ansiedade e preocupação.

Eu amei, ainda mais que ela estava ficando feliz enquanto a gente estava fazendo. Vendo a alegria dela, a felicidade de ver os momentos desde o início, e começar a idealizar o bebê é de ficar entusiasmada. (A2)

Eu me sinto muito feliz por proporcionar um momento alegre e descontraído para as gestantes que estão internadas. Muitas vezes se encontram ansiosas e preocupadas e a pintura é um momento em que elas conseguem imaginar o seu bebê na barriga, interagir com ele e amenizar um pouco essa

preocupação e o medo que é inevitável, por causa da internação. (A5)

Eu me senti muito feliz, proporcionar isso para mulher para mim foi muito gratificante [...] realizar a pintura no ventre materno ajuda a distrair ela um pouco, ela se sente feliz, ela ri porque o bebê começa a se mexer. (A7)

Os acadêmicos entrevistados evidenciam que a realização da pintura no ventre grávido não se trata de uma atividade despreziosa, envolve o exercício de conhecimentos técnicos específicos, tal como a palpção obstétrica para a identificação da situação, da apresentação e posição fetal; bem como para a ausculta de batimentos cardíacos fetais.

[...] nós como acadêmicos, além de realizar as manobras para ver a posição do feto e tudo mais, a gente acaba também tendo uma interação melhor com a gestante, e aprendendo mais sobre esse vínculo também (A1)

Eu acho que a pintura no ventre materno é de extrema relevância durante a graduação, porque antes de iniciar a pintura a gente realiza as manobras de Leopold, a gente identifica a posição que o bebê está, ausculta os BCF e depois que vai realizar a pintura no ventre materno, vai desenhar o bebê conforme a posição que ele está, vai desenhar a placenta. (A7)

[...] a pintura do ventre materno no âmbito acadêmico proporciona habilidade de palpção para determinação da situação, apresentação e posição fetal, além do vínculo com a gestante que é construído no momento que está realizando a atividade e também de proporcionar o acadêmico de vivenciar uma nova experiência. (A9)

Os acadêmicos e os profissionais de enfermagem apontam que a pintura no ventre grávido se constitui em uma forma de aprendizado e cuidado, em que a troca de experiências permite um olhar abrangente, para além das técnicas, englobando os aspectos emocionais acerca do momento vivido pela mulher: gestação de alto risco e internação hospitalar; assim,

despontando-se como estratégia de humanização do cuidado.

[...]além de ser uma troca de experiências, porque a gente sempre aprende um pouco, com cada momento, com cada mãe e é uma forma de cuidar da nossa parte. (A5)

E para nós acadêmicas é um aprendizado, o que elas estão sentindo, para gente ver, ter uma noção fora das técnicas. (A4)

[...] em relação a pintura no ventre, tu consegues ver essa gestante de outra forma, ver que existem outras formas de cuidado, de atenção, sem ser sobre técnicas de enfermagem vamos dizer assim. (A8)

Eu acho muito pertinente, eu me formei e não pensava nisso, um cuidado diferenciado, levar em consideração aquilo que elas estão necessitando nesse momento, que as vezes é uma conversa, uma distração. Eu acho que vocês vão ser profissionais diferenciados, entende? (P4)

Eu acho muito pertinente a pintura do ventre no âmbito acadêmico porque é uma troca, tanto os alunos pegam experiência convivendo com a gestante assim como as gestantes. (P7)

Eu acho super importante no âmbito acadêmico porque já prepara o profissional para essa visão holística da gestante. (P5)

A realização da pintura pelo acadêmico permite o desenvolvimento de habilidades que propiciam a interação com a paciente e, assim, vincular-se com a mesma, agregando sensibilidade e qualidade ao cuidado.

Eu acho que é uma experiência legal para quem gosta dessa área, até para conseguir, as vezes tem algumas pessoas que tem menos desenvoltura para trabalhar com o usuário, e aí é uma forma de tu conseguir criar um vínculo, tu conseguir ter uma dinâmica melhor de trabalho. (A3)

[...] e sobre ver a vulnerabilidade das mulheres que estão internadas e ver como elas se sentem, muito do que a gente falou desde o início do curso sobre criação de vínculo. É muito importante para gente saber lidar com sensibilidade nessa área. (A10)

Além disso, a pintura permite à mulher visualizar a posição do bebê intraútero, além de receber orientações em relação a placenta e cordão umbilical.

É um trabalho muito bom que vocês estão desenvolvendo, acho que pode ajudar a mãe a ter um pouco mais de noção de como o bebê está dentro, as posições, a placenta e tudo mais (G1).

[...]permite ela saber como é que o bebê está no ventre, algumas mães não fazem ideia de como estão né, algumas são bem esclarecidas, mas outras não tem essa noção, então dá para explicar algumas coisas que às vezes a mãe não entende. (P5)

A técnica é percebida pelos acadêmicos como uma possibilidade de promover a interação entre mãe e bebê e o fortalecimento do vínculo entre os mesmos, por meio da projeção no ventre materno do(a) filho(a) com as características idealizadas pela mãe.

Eu lembro que a gente chegou para fazer a pintura nela, perguntar se ela queria e ela estava muito triste, ela não queria fazer. Aí a gente conversou com ela e ela mudou de ideia e depois ela ficou tão feliz, tão feliz sabe e nos agradeceu um monte sabe, então a gente aprende muito com elas, com as histórias que elas nos contam e garanto que ali começou um vínculo forte com ela e o bebê. (A5)

Eu acho que a pintura no ventre tem que ser incentivada mesmo no âmbito acadêmico, esse vínculo mãe e filho é uma forma também muito importante de cuidado e atenção para essas gestantes e tem que ser incentivado para os futuros profissionais. (A6)

Percepção do profissional acerca da realização da pintura no contexto hospitalar e influência no processo de trabalho

Para os profissionais a técnica da pintura constitui-se em cuidado que transcende os aspectos físicos, atentando para os aspectos emocionais para as gestantes de alto risco, que não raro estão preocupadas com a condição clínica. Além de

caracterizar-se como um momento de distração às rotinas hospitalares, em que podem focar na gestação e no bebê, com recordações positivas do momento vivenciado (Fig. 3).

Achei que foi muito bom para as gestantes porque elas se motivaram com aquilo para poder tirarem as fotos e tal. Elas ficam entediadas e o que eu presenciei no dia da pintura foi um dia super leve, agradável, satisfatório, elas felizes, então elas saíram daquela rotina do dia a dia. (P1)

Eu acho que é uma forma lúdica de tu envolver a paciente no cenário da gestação sabe, que as vezes elas não têm tanta noção assim sabe, que o neném está ali dentro [...] é o cuidado a mais que elas recebem, é um cuidado mais humanizado. (P2)

Eu acho que tira um pouco o foco daquela tensão só do hospital, só medicação, só pergunta. (P3)

Eu acredito que é um cuidado além do físico, entendeu, porque elas estão aqui mais debilitadas ou impossibilitadas de caminhar, preocupadas também com a gestação, muitas têm filhos em casa que ficam preocupadas, então isso é um alívio tanto emocional quanto uma dispersão para elas. (P4)

Às vezes elas interrompem a gravidez antes do tempo, muitas não têm oportunidade de fazer o chá na gravidez e ficam com a recordação da pintura. (P7)

Para os profissionais a pintura influencia positivamente o contexto hospitalar, visto que promove um ambiente agradável, fazendo com que as gestantes sintam-se felizes, constituindo-se em um estímulo à autoestima, aproximando gestantes e equipe de saúde. Consequentemente, motivando ambas as partes.

[...] foi uma coisa boa, mais motivação para gente, deixou um dia muito agradável, ver elas motivadas com aquilo, ansiosas por poder enxergar a pintura já pronta, e depois de pronta elas felizes tirando foto e tudo. (P1)

Eu acho que aumenta a autoestima da gestante, mantém maior contato com a equipe. (P3)

A pintura propicia um momento de distração e de sensações agradáveis, que reduz a ociosidade e as queixas referidas pelas gestantes.

Elas se sentem mais agradadas, porque o tempo aqui passa muito devagar para elas, e ficam todo tempo ociosas e essa ociosidade é o que leva muitas vezes as poliqueixas. (P2)

Os profissionais evidenciam também que tal atividade diferencia o serviço dos demais, pois promove um cuidado diferenciado para a mulher e para a equipe que trabalha no local, pois o cuidado vai além da patologia, qualificando o atendimento por meio da sensibilidade e da criação de vínculos, uma vez que trabalha com a vida, com os aspectos saudáveis da gestante.

Eu acho que diferencia o nosso serviço [...] a gente pode se tornar mais sensível também, para equipe entender que se trabalha com a vida, com o cuidado e que coisas simples podem fazer diferença para elas. (P4)

No âmbito hospitalar é uma novidade e eu acho que agrega bastante [...] é uma oportunidade de estar quebrando aquela situação de ansiedade que ela se encontra por estar hospitalizada. (P5)

Discussão

Para as gestantes que experienciam a pintura no ventre, a técnica potencializa a vinculação mãe-bebê, visto que esta atividade visa representar objetivamente como o feto encontra-se intraútero, expondo a imagem idealizada e atribuindo características imaginadas pelas mães ao desenho. O ato de personificar o bebê faz com que no momento do nascimento ele não seja alguém desconhecido a ela. Além disso, desencadeia sentimentos e emoções positivas, de prazer, relaxamento, felicidade e disposição para estar e interagir com o feto^{2,4,11}.

Estudo realizado com gestantes que vivenciaram a realização da arte da pintura no ventre revelou que durante a atividade as mulheres manifestaram seis emoções universais: alegria, surpresa, medo, raiva, tristeza e nojo; e, as que manifestaram emoções consideradas negativas, tinham particularidades em suas histórias de vida, tais como gravidez precoce, não planejada, perda de filhos, problemas conjugais, sinais de baixa autoestima e problemas relacionados à gestação anterior⁴.

Ressalta-se que no presente estudo, as gestantes não relataram nenhum tipo de emoção negativa relacionada à pintura, mesmo que a técnica tenha sido realizada durante o momento de hospitalização, associada ao diagnóstico de alto risco. Ao contrário, nesse estudo a pintura em ventre foi percebida pelas usuárias como um momento de felicidade e cultivo de sentimentos positivos, sendo relatada por algumas gestantes como um presente durante o período de hospitalização. A atividade realizada no ambiente hospitalar colabora na formação de memórias saudáveis, resignificando o momento de hospitalização.

Outro estudo, realizado com 10 gestantes envolvendo a realização da Arte da Pintura no Ventre Materno, apontou que a pintura estimulou a consciência das mães sobre a posição que os bebês se encontravam intraútero e que após a pintura, o desenho retratava exatamente o bebê imaginado. O fato do feto se movimentar durante a pintura significou para as mães o envolvimento delas naquela atividade, assim como, a inclusão de demais familiares nesse momento fomentou aproximação e fortalecimento de vínculos².

Nesta perspectiva, a realização da pintura no ventre materno é um importante instrumento na promoção de saúde e bem-estar, uma vez que proporciona autoconhecimento da gestante através da utilização da criatividade, imaginação para com o bebê, além da criação e fortalecimento de vínculo afetivo¹². Além disso, configura-se em uma estratégia de educação em saúde durante o período pré-natal, pois permite orientar a mãe quanto à evolução do bebê desde o primeiro trimestre, facilitando a adaptação à gestação e promovendo bem-estar⁴.

Para os acadêmicos, o emprego da pintura no ventre grávido como estratégia de ensino, possibilita a prática das manobras de Leopold-Zweifel fomentando o interesse do aluno em relação ao desenvolvimento fetal, uma vez que o mesmo busca conhecimentos para que a pintura se pareça o mais real possível³. Além disso, os momentos que antecedem a realização da pintura propriamente dita, como a palpação do abdome, acabam por envolver e estimular a mulher e familiar/acompanhante a tocar e sentir as partes do bebê, repercutindo na vinculação dos envolvidos^{2-3,5}.

Ao encontro dessa afirmação, pesquisadores apontam que as atividades que apresentam informações sobre o período vivenciado, quando desenvolvidas por estudantes, estimulam a construção da personalidade profissional, desenvolvendo habilidades de comunicação e criação de vínculo, beneficiando também o serviço de saúde onde as intervenções são realizadas, por meio de ações que humanizam e acolhem os pacientes que ali estão internados¹³.

Vale ressaltar que a enfermagem tem papel fundamental no uso de estratégias durante o pré-natal que auxiliam as gestantes a passar por esse processo

de transição mulher-mãe. Essas ações devem ser praticadas desde a formação acadêmica, evidenciando não apenas os aspectos biológicos da gestação, mas também valorizando o lado subjetivo da mulher, atentando para as mudanças que estão ocorrendo, sejam elas físicas, emocionais ou comportamentais. Sendo assim, quanto maior o vínculo estabelecido entre profissional/estudantes–mulher, melhor será o acompanhamento e participação da equipe de saúde no processo de transição mulher-mãe¹⁴.

Para o profissional de enfermagem, a realização da atividade de pintura em ventre gravídico promove um ambiente de trabalho mais agradável, permeado pelos sentimentos positivos gerados em meio à rotina hospitalar. Além disso, proporciona um cuidado mais humanizado e diferenciado, influenciando no processo de trabalho da equipe.

Estudo que descreveu os motivos pelos quais os profissionais de saúde realizavam a pintura no ventre em gestantes evidenciou que a técnica era utilizada como forma de cuidado e educação em saúde durante o pré-natal e dentro de maternidades. Os profissionais apontaram ainda que por meio da pintura foi possível promover o bem-estar emocional materno, além de intensificar o vínculo mãe-bebê-família e/ou profissional-usuária-família². Por isto é considerada uma prática que auxilia no fortalecimento do vínculo entre profissionais e gestantes¹.

Especificamente durante a internação hospitalar, o uso de estratégias de distração para as gestantes internadas é de extrema importância, visto que a realização de atividades está ligada ao alívio da sintomatologia e fortalecimento da mulher frente a rotina que está sendo vivenciada possibilitando com esta prática a distração, a tranquilidade e a satisfação

frente ao contexto, desfocando da doença e tratamento e ressignificando o ambiente hospitalar¹⁵.

Pesquisadores mostram que atividades realizadas dentro do hospital durante a internação proporcionam benefícios para quem participa, estimula o diálogo e melhora na relação afetiva entre os envolvidos, diminuição do estresse e diminuição da ociosidade¹³. Destaca-se, entre os resultados encontrados neste estudo, a gratificação por parte dos profissionais ao revelarem a especificidade da atividade que é realizada, sendo considerado um diferencial do serviço.

A vivência da pintura no ventre materno subsidia comportamentos e sentimentos para todos os envolvidos na prática, tais como: imaginar o bebê, conhecimento sobre o período gestacional, consciência em relação às posições fetais e os elementos ligados à gestação, sentimento de proximidade entre gestante e participantes, relaxamento, valorização pessoal e estimulação de vínculos¹⁶. Estes sentimentos e comportamentos foram notórios na interação entre os participantes da presente pesquisa.

Ainda, os profissionais apontaram o diferencial na formação dos acadêmicos que participaram da atividade, relacionando a sua formação tecnicista, destacando a importância dos futuros profissionais observarem os pacientes de maneira holística e de realizarem atividades educativas que promovam a humanização da assistência em saúde.

O profissional de enfermagem tem papel importante na humanização do cuidado, desta forma é importante que se trabalhe com acadêmicos de enfermagem durante a graduação, trabalhando não só a doença e sua sintomatologia, mas também

abrangendo os aspectos saudáveis do indivíduo¹⁷, por meio de estratégias que promovam bem-estar e assistência humanizada, consequentemente, minimizando o impacto da hospitalização^{15,18}.

Considerações Finais

Os resultados do presente estudo apontaram que a realização da técnica de pintura do ventre materno proporciona a vivência de sentimentos positivos em todos os envolvidos na ação, potencializando o bem-estar materno e a vinculação mãe-bebê-acadêmico e mãe-bebê-profissional. Sendo uma ferramenta importante nas práticas assistências da equipe de enfermagem em benefício às usuárias.

Para as gestantes, a pintura permite visualizar a posição do bebê intraútero, dentro do ambiente hospitalar proporciona momentos de interação e descontração com pessoas e atividades alheias ao contexto, podendo ressignificar o período de hospitalização. Para os acadêmicos de enfermagem, a realização da pintura gerou sentimentos de felicidade e satisfação, mostrando-se como oportunidade de potencializar a aprendizagem por estimular as habilidades técnicas adquiridas no decorrer da graduação, assim como, as habilidades de comunicação e interação com as usuárias.

Para os profissionais a técnica da pintura constituiu-se em cuidado que transcende os aspectos físicos, além de caracterizar-se como um momento de distração às rotinas hospitalares, sendo um diferencial que influencia positivamente no processo de trabalho da equipe, visto que promove um ambiente agradável e estimula à autoestima e o vínculo entre as gestantes e os profissionais. Como limitação do estudo, destaca-se o fato de ter sido realizado em apenas uma instituição hospitalar, seus resultados não podem ser

generalizados. Além disso, por se tratar de uma técnica inovadora, com um número limitado de estudos científicos produzidos, incentiva-se o investimento em novos estudos acerca da temática.

Referências

1. Mata JALS, Shimo AKK. A representação social da arte da pintura do ventre materno para gestantes. *Revista Pesquisa Qualitativa*. 2017; 5(8):250-68.
2. Mata JALS, Shimo AKK. El arte de la pintura del vientre materno y el vínculo prenatal. *Bucaramanga: Rev Cuid*. 2018; 9(2):2145-64.
3. Kawakami RSA, Souza JS. Ultrassom natural como estratégia docente na educação médica. *Anais do 2º workshop de boas práticas pedagógicas do curso de medicina*. 2018. Disponível em: <<http://www.periodicos.univag.com.br/index.php/workshopbp/article/view/1095/1274>>.
4. Mata JALS, Shimo AKK. Emotional expressions manifested by pregnant women in the experience of the art of maternal womb painting. *Health Care Women Int*. 2018; 39(11):1275-94.
5. Arceno M, Tobaldini SG, Viana SBP. Ultrassom ecológico na atenção básica: participação da fisioterapia. *Cad Educ Saúde Fisioter*. 2017; 4(8).
6. Zani AV, Alvim HC. O filho prematuro de baixo peso: a maternagem hospitalizada. *Rev Enferm UFPE online*. 2017; 11(4):1724-30.
7. Kent RA, Yazbek M, Heyns T, Coetzee I. The support needs of high-risk antenatal patients in prolonged hospitalisation. 2015; 31(1):164-69.
8. Gonçalves TG, Xavier RB, Araújo LM, Arial LF. Contribuição da enfermagem para a construção do vínculo mãe-bebê com malformação congênita. *Rev Pesq Fundam Online*. 2011; 3(2):1776-90.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de Dezembro de 2012. Dispõe sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília. 2012.
10. Minayo MS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14ed. São Paulo: Hucitec. 2014.
11. Modes PSSA, Silva AMN, Pinto EDR, Longhi LP, Moraes JGH, Santos VPS. *Pintura em barriga e book fotográfico: projeto de vivência universitária*

com gestantes e acompanhantes. Ciênc Cuid Saúde. 2017; 16(1).

12. Silva JBF, Batista MG, Maximino DAFM, Costa CBA. Arteterapia como dispositivo de promoção da saúde em grupo de gestantes: relato de experiência. Rev Ciências Saúde Nova Esperança. 2014; 12(2).

13. Araújo RAS, Silva FA, Faro A, Sobral AL. O. Uso de atividades lúdicas no processo de humanização em ambiente hospitalar pediátrico: intervenção Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET/Saúde REDES - Urgência e Emergência). Rev Soc Bras Psicol Hospitalar. 2016; 19(2).

14. Demarchi RF, Nascimento VFN, Borges AB, Terças ACP, Grein TAD, Baggio E. Percepção de gestantes e puérperas primíparas sobre maternidade. Rev Enferm UFPE online. 2017; 11(7):2663-73.

15. Martins LA, Camargo MJG. O significado das atividades de Terapia Ocupacional no contexto de internamento de gestantes de alto risco. Cad Ter Ocup UFSCar. 2014; 22(2):361-371.

16. Mata JALS, Shimo AKK. Arte da pintura do ventre materno: termo, conceito e técnica. Rev Bras Enferm. 2019; 72(3):32-40.

17. Pereira DC, Silva DS, Belém IC. O profissional de educação física na recreação hospitalar: reflexões sobre a importância de sua atuação neste ambiente. EDUCERE - Rev Educação. 2018; 18(1):33-53.

18. Cardoso AVM, Souza AAM, Silva PLN, Carvalho LA, Alves ED, Aguiar Filho W. Cuidando com arte: a promoção da saúde por meio da música. Rev Universidade Vale do Rio Verde. 2016; 14(10):714-735.